

Área: Ciências Humanas

Projeto: Bhārata-Mātā (Mãe-Índia): A Simbologia do Divino Feminino e a Concepção de Estado-Nação na Índia

Autores: Dilip Loundo (Orientador, Departamento Ciência da Religião); **Fernanda Winter** (Bach. Ciência da Religião); Aline Grunewald (Bach. Ciência da Religião)

Resumo:

O projeto de pesquisa “Bhārata-Mātā (Mãe-Índia): A Simbologia do Divino Feminino e a Concepção de Estado-Nação na Índia”, desenvolvido no período de agosto/2013 a julho/2014, teve como foco principal compreender a relação entre os aspectos religiosos tradicionais do subcontinente indiano e o processo de construção de uma nação aos moldes modernos ocidentais, supostamente seculares. Ou seja, tratava-se de compreender de que maneira o aspecto religioso e o aspecto político dialogam nessas sociedades tradicionais a ponto de influenciar a constituição da nação indiana.

O conflito entre o tradicional e o moderno na estruturação da nação indiana foi o pano de fundo de nossa pesquisa e o objetivo principal foi compreender a utilização de símbolos religiosos tradicionais como estratégia para a construção da nação indiana, especificamente a utilização recorrente do elemento religioso feminino quase sempre representado por uma deusa nascida no contexto da luta anti-colonial: *Bharata-mata*. Pudemos então, a partir das bibliografias listadas no relatório do projeto e dos estudos realizados periodicamente com nosso orientador Prof. Dr. Dilip Loundo, compreender os diferentes aspectos políticos e religiosos por detrás deste processo de recriação conceitual da nação moderna através do diálogo com a tradição a partir desses símbolos.

Como resultado, produzimos um artigo ser apresentado na 3ª Semana de Ciência da Religião e publicado na revista dos alunos de Pós-Graduação em Ciência da Religião da UFJF “*Sacrilegens*”. Organizamos também um colóquio (realizado no dia 04 de setembro de 2014 no ICH) que reuniu pesquisadores da UFJF que se ocupam de pensar a questão política e religiosa e os conflitos entre secularismo e tradição em contextos pós-coloniais.